



LUCIANA SANTOS CHIES

**ATENÇÃO AO CLIMATÉRIO: PROBLEMAS ANTIGOS
EM UM MOMENTO NOVO NA VIDA DA MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso II

URUGUAIANA 2016

LUCIANA SANTOS CHIES

**ATENÇÃO AO CLIMATÉRIO: PROBLEMAS ANTIGOS EM UM MOMENTO NOVO
NA VIDA DA MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^a Dr^a Jussara Mendes Lipinski

URUGUAIANA 2016

LUCIANA DOS SANTOS CHIES

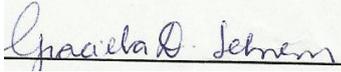
**ATENÇÃO AO CLIMATERIO: PROBLEMAS ANTIGOS EM UM NOVO
MOMENTO NA VIDA DA MULHER**

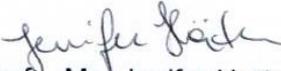
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Enfermagem da Universidade
Federal do Pampa, como requisito
parcial para obtenção do Título de
Bacharel em Enfermagem.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 28 de novembro
de 2016.

Banca examinadora:


Profa Dra Jussara Mendes Lipinski


Profa. Dra. Graciela Dutra Sehnem


Profa. Me. Jenifer Harter

AGRADECIMENTO

Durante estes últimos anos muitas pessoas participaram da minha vida. Algumas já de longas datas, outras mais recentemente. Dentre estas pessoas algumas se tornaram muito especiais, cada uma ao seu modo, seja academicamente ou pessoalmente.

Agradeço primeiramente agradeço à Deus, pelo dom da vida e por me dar forças para trilhar essa caminhada.

Meus pais, Rosane e André, pessoas que sempre estiveram ao meu lado pelos caminhos da vida, me acompanhando, apoiando e principalmente acreditando em mim e tampouco mediram esforços para que eu chegasse até aqui, essa vitória não é apenas minha, ela é NOSSA!

Ao meu namorado e amigo, Andreo pelo incentivo e apoio diário, por entender minha instabilidade de humor (e não foram poucas, hahah), devido aos compromissos, e também minha ausência e renúncias. Por confiar em mim, mais do que eu mesma e por ser sempre presente.

A minha doce e amável Orientadora Jussara Mendes Lipinski, pela atenção, carinho, pelo apoio, pelos ensinamentos e dedicação ao longo deste período.

Aos meus amigos e familiares por compreenderem que nem sempre era possível estar presente, e mesmo assim continuarem a encorajar minha caminhada.

A todos os meus professores que são os maiores responsáveis por eu estar concluindo esta etapa da minha vida, compartilhando a cada dia os seus conhecimentos conosco. Aos meus colegas de turma que, além de se tornarem amigos me ensinaram a conviver com pessoas diferentes a mim.

Obrigada a todos vocês por participarem desta jornada, pois direta, ou indiretamente contribuíram para meu crescimento, pessoal e profissional.

Obrigada por acreditarem em mim, e por me mostrarem que posso ser melhor sempre. Valeu!

“As grandes idéias surgem da observação dos pequenos detalhes”. Augusto Cury

Atenção ao climatério: problemas antigos em um momento novo na vida da mulher.

Attention to the climacteric: old problems at a new moment in a woman's life.

La atención a la menopausia: viejos problemas de una nueva era en la vida de las mujeres.

Luciana Chies¹

Jussara Mendes Lipinski²

Manuscrito redigido conforme orientações para submissão da

REFSM: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/about/submissions#authorGuidelines>

Resumo: **objetivo:** Conhecer que ações de atenção à mulher climatérica que são orientadas pela coordenação das Estratégias de Saúde da Família ESF. **Método:** exploratória descritiva com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada com 14 enfermeiros das 19 ESF que atendem o município; a análise dos dados foi temática. **Resultados:** O interesse pela saúde da mulher, ainda hoje limita-se à saúde materna ou à ausência de agravos associados à reprodução biológica, havendo uma invisibilidade das mulheres que vivenciam o climatério. **Conclusão:** Faz-se necessário investir em orientação, esclarecendo dúvidas acerca do climatério criando possibilidade para enfrentamento dos diversos sintomas, auxiliando na redução do uso de medicações, oportunizando que as mulheres vivenciem essa fase da vida com mais tranquilidade. **Descritores:** Enfermeiros; climatério; mulheres; ações.

Abstract: objective:To know what actions of attention to climacteric women that are guided by the coordination of the Health Strategies of the Family- HSF. Method: descriptive exploratory with qualitative approach. Data were collected through a semi-structured interview with 14 nurses from the 19 HSF Who attend the municipality; The analysis was thematic. Results: The interest in women's health is still limited to maternal health to the absence of diseases associated with biological reproduction, with the invisibility of women experiencing climacteric. Conclusion: It is necessary to invest in guidance, clarifying doubts about the climacteric creating possibility to face the various symptoms, helping to reduce the use of medications, allowing women to experience this phase of life with more tranquility.

Descriptors:Nurses; climacteric; women; actions.

RESUMEN: Objetivo:Conocer las acciones para atención a las mujeres climatéricas que son impulsados por la coordinación de las Estrategias de Salud de La Familia. Método: enfoque cualitativo exploratório descriptivo. Los datos fueron recolectados através de entrevistas semiestructuradas con 14 enfermeras de las 19 ESF de la municipalidad; El análisis de datos fue temática. Resultados: El interés por la salud de la mujer, hoy esta limitado a la ausencia de enfermedades asociadas con la reproducción biológica de la madre, muestra una invisibilidad de las mujeres que experimentan la perimenopausia. Conclusión: Es necesario invertir en la orientación, aclarar preguntas sobre el climatérico creación posibilidad de hacer frente a los diversos síntomas, ayudando a reducir el uso de medicamentos, proporcionando oportunidades para las mujeres experimentar esta fase de la vida con más tranquilidad.

Descriptores: Enfermera; la menopausia; las mujeres; las acciones.

INTRODUÇÃO

A saúde da mulher, no Brasil, foi incorporada às políticas nacionais no início do século XX e a atenção à saúde deste grupo populacional vem seguindo um processo de evolução no qual os antecedentes podem ser considerados a partir da década de 70. Neste período, o Ministério da Saúde (MS) adotava uma concepção mais restrita da saúde da mulher, que se limitava à saúde materna ou à ausência de agravos associados à reprodução biológica.¹

Na década de 1980 ocorreu o lançamento do documento “Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática”, que serviu de apoio para o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, o PAISM, elaborado pelo MS em 1983 e publicado em 1984.²

Esse programa incorporou o ideário feminista para a atenção à saúde da mulher, com ênfase em aspectos da saúde reprodutiva, mas com propostas de ações dirigidas à atenção integral da população feminina, as suas necessidades prioritárias, significando uma ruptura com o modelo de atenção materno-infantil até então desenvolvido. Nas prioridades estava incluída a atenção ao climatério, já que contemplava uma abordagem geracional da mulher em todas as fases da vida, da adolescência à idosa.²⁻³

Em 1999, a Área Técnica de Saúde da Mulher do MS incorporou no seu planejamento a atenção à saúde da mulher acima de 50 anos, no entanto, nenhuma ação específica foi implementada naquele período⁴. Um balanço institucional realizado em 2002 apontou, entre outras, esta lacuna, considerando necessário superá-la.⁴ No Plano de Ação dessa política nacional com relação ao climatério, o objetivo é implantar e implementar a atenção à saúde da mulher no climatério, em nível nacional, o que é detalhado na estratégia de ampliar o acesso e qualificar a atenção com ações e indicadores definidos.⁵

Para atender as orientações do MS os profissionais precisam conhecer as transformações que acontecem ao longo da vida da mulher, podendo iniciar pelo período do nascimento em que a mulher possui cerca de um a dois milhões de folículos, mas chega à puberdade com apenas 300.000 a 400.000 oócitos⁶, devido a um processo constante de atresia, que se mantém até a menopausa⁷, quando haverá a cessação da menstruação. No entanto, o climatério se apresenta antes mesmo da menopausa, trazendo alterações físicas e, principalmente psíquicas para as mulheres, sintomas esses que podem variar em intensidade.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o climatério é definido como uma fase biológica da vida e não um processo patológico, que compreende a transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo da vida da mulher.⁸

As modificações emocionais e físicas presentes no climatério dependem consideravelmente do ambiente sócio-cultural em que as mulheres estão inseridas,

das condições de vida e do grau de privação estrogênica. Quanto aos sintomas típicos do climatério, provenientes da diminuição dos níveis de estrogênio, os mais frequentes são: a instabilidade vasomotora, distúrbios menstruais, sintomas psicológicos, atrofia genito-urinária e, ao longo prazo, osteoporose e alterações cardiocirculatórias.⁹

Considerando o aumento na expectativa de vida das brasileiras, que passou de 77,7 anos em 2011 para 78,3 anos em 2012, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁰, na mesma proporção se eleva o número de mulheres vivendo o climatério. Nesse período, podem se observar transformações no corpo, com sintomas diversos, estranhos, incompreensíveis e, muitas vezes, difíceis de serem verbalizados, destacando-se as ondas de calor, “suores frios”, insônia, tristeza, instabilidade emocional, modificações de hábitos sexuais, na pele e na distribuição da gordura corporal. Sendo a intensidade dos sintomas descritos, influenciados por ambiente sociocultural, situação pessoal, conjugal, familiar, profissional e diminuição de estrogênio endógeno.¹¹

Os fatos citados interferem fortemente nas vivências de cada mulher, mas chega-se a conclusão que a menopausa não é doença, no entanto, tem sido tratada como tal por muitos profissionais da saúde fortemente influenciados pela indústria farmacêutica. Na tentativa de combater certo mal-estar físico e psicológico, característico desse momento na vida da mulher, muitos médicos transformam as queixas ouvidas nas consultas ginecológicas em uma doença, cujo tratamento deve ser à base de hormônios e antidepressivos¹², negligenciando suas queixas, o que pode interferir fortemente na sua qualidade de vida.

O enfermeiro, junto à equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), pode atuar como mediador na prática de atender as necessidades desse grupo de usuárias, visto que esses profissionais podem ser agentes transformadores, principalmente, por serem elementos essenciais na educação em saúde, para a melho

»

confirmou durante as atividades práticas na atenção a mulher climatérica. A existência de manuais e normas técnicas dentro da Política de Atenção integral à saúde da mulher, aborda a atenção a estas mulheres de forma insipiente, muitas vezes, definindo normas operacionais, mas não investindo na formação de recursos

humanos com habilidades e competências para atuar frente a magnitude dos problemas enfrentados pelas mulheres climatéricas.

Os conhecimentos acadêmicos reforçam a carência de atenção específica para com as mulheres que vivenciam essa fase da vida, ressaltando que este pode e deve ser um período produtivo e de vida saudável.

Nesta perspectiva o estudo tem como o objetivo de conhecer as ações de atenção a mulher climatérica orientadas pela coordenação das ESF's; e quais delas são implementadas pelos profissionais em cada unidade com suas forças e fragilidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi desenvolvido um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. A coleta de dados aconteceu entre setembro e outubro de 2016, nas ESF's do Município de Alegrete/RS, que possuem cobertura de 83% de sua população estimada no ano de 2016, de 78.244 habitantes¹⁰. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um roteiro de entrevista semi-estruturado com perguntas abertas, que abordaram questões que envolviam a rotina de atendimento às mulheres, a realização de ações educativas, e a identificação das necessidades de atenção para este grupo de usuárias. Participaram da pesquisa 14 enfermeiras (73,68%) aqui representadas pelo código "E" seguido do número respectivo à ordem da entrevista (ex: E1, E2... E14);

A análise dos dados foi temática¹³. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA campus Uruguaiana/RS, pelo parecer número 1.621.333 de 04 de julho de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor situar o leitor sobre quem foram as entrevistadas, das 19 ESF's que atendem o município, será feito um breve relato. Todas do sexo feminino, com idade média de 38,6 anos de idade; com tempo de formação de aproximadamente 12 anos e tendo aproximadamente 3,5 anos atuação em ESF; todas as entrevistadas possuem pós-graduação.

Da análise dos dados emergiram três categorias: O trabalho em Estratégia de Saúde da Família ESF – conhecer para trabalhar e intervir em uma dada realidade; Como abordar e sobre o que falar com as mulheres climatéricas; e O climatério na Estratégia de Saúde da Família, que serão apresentadas posteriormente.

O trabalho em Estratégia de Saúde da Família ESF- Conhecer para trabalhar e intervir em uma dada realidade:

Ao serem questionadas acerca das orientações, sobre as políticas do MS e quais seriam prioridades para a implementação e /ou ampliação, na sua posse como enfermeiro de ESF, todas as participantes responderam que sim,

(E 9 e E10) relatam que fizeram o curso introdutório de ESF; que é oferecido pela Secretaria Estadual de Saúde;

(E1 e E4) acompanhei enfermeiras já atuante de outra estratégia para interar-me da rotina;

9 disseram que os cadernos de atenção básica foram as orientações; 1 não respondeu. Em relação às políticas 6 responderam que pré-natal, puerpério, saúde da criança, saúde do idoso, planejamento familiar, imunização foram as prioridades estabelecidas, as demais não responderam.

Quando questionadas a respeito de quais ações da saúde da mulher são prioritárias na ESF: todas as entrevistadas responderam que contracepção, pré-natal, prevenção do câncer do colo do útero e câncer de mama, puerpério, saúde reprodutiva e sexual, planejamento familiar, são os temas abordados. Mostrando mais uma vez que a saúde da mulher ainda hoje, está fortemente ligada ao período reprodutivo, ficando assim desassistidas, são elas que vivenciam as transformações, inerentes ao climatério, fase esta incompreensível por muitas, por falta de esclarecimento e orientação. Ainda que sejam inúmeras as queixas atribuídas a este período, reconhece-se que a vivência do climatério se manifesta de formas distintas, o que torna singular o modo como as mulheres transpõem este período em suas vidas.

Para ajudá-las nesta fase de transição, os profissionais de saúde, especialmente, a enfermagem, precisam estar atentos às mulheres que estão vivendo essa fase, acolhendo e prestando cuidados, considerando que muitas não

têm acesso, ou têm poucas informações, outras tão pouco ouviram falar acerca do climatério¹⁴.

Sabe-se que algumas mulheres nem sempre identificam a fase que estão vivenciando, o que pode determinar o momento indicado para procurar ajuda, ou não, posto que muitas acreditam que suas manifestações não têm causa clara¹⁵. Há, também, falta de conhecimento por parte de alguns profissionais em relação as orientações, normas e manuais técnicos do MS específicos do climatério e menopausa.

Para conhecer as necessidades das mulheres climatéricas, os profissionais que as atendem, devem saber quem e quantas são estas mulheres, qual a sua faixa etária, se usam terapias seja de reposição hormonal ou outras técnicas, para assim definir que tipos de ações devem ser implementadas; em relação ao número de mulheres cadastradas as entrevistadas apenas 01 soube dar o número aproximado, de acordo com os registros das Agentes comunitárias de Saúde (ACS) as demais entrevistadas, não sabiam ou falaram aleatoriamente, o que reforça a invisibilidade da mulher nesta faixa etária, de acordo com o DATASUS no ano de 2012 havia 5725 mulheres nessa faixa etária no município. Quanto ao uso de terapia de reposição hormonal (TRH) e uso de antidepressivo, não se obteve resposta com nenhuma das entrevistadas. Elas desconheciam a condição de tratamento e vida das mulheres, o que confirma, ainda hoje, que as mulheres climatéricas, são mais medicadas com psicotrópicos¹², pois, em grande parte das ESF'S, não há atividades que possam identificar e atender este grupo de mulheres, sendo que elas são encaminhadas muitas vezes ao centro de saúde mental, para tratamento anti -depressivo.

Para que as mulheres tenham suas necessidades atendidas, precisam contar com equipe organizada e preparada para investir tanto no atendimento clínico quanto na realização de ações que integrem a mulher à sua família e comunidade, ajudando-as a sair do isolamento muitas vezes imposto pelo climatério. Em relação a estes quesitos identificou-se um atendimento deficitário, pois das entrevistadas 7 responderam que não há no momento algum espaço no qual seja realizado atividades de grupos, enquanto, as demais entrevistadas relatam a realização de grupos de atividade física, [E10] e [E11], grupo de convivência, grupo terapêutico de saúde mental, relatam [E3] , [E13].

Já em relação ao atendimento clínico nas consultas de enfermagem

[E14]; [E5] e [E9] ressaltam a realização de consultas de enfermagem como espaço para a orientação de diversos assuntos.

É atividade privativa do enfermeiro, que utiliza o método científico para identificar situações de saúde/doença, contribuindo para a promoção, prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde da população.¹⁶

A consulta de enfermagem tem como fundamento os princípios da universalidade, equidade, resolutividade e integralidade¹⁶ das ações de saúde, devendo ser composta de exame físico, de escuta, devendo conhecer o indivíduo como um todo, investigado suas história familiar, pregressa e não apenas sua queixa atual, não apenas como alterações biológicas, mas com atenção especial para as dimensões psicológicas, históricas e culturais que essas mulheres vivenciam; na consulta é preciso ouvir as mulheres, pois esta pode ser a oportunidade de esclarecimento de muitas dúvidas, estreitamento de vínculos que podem oportunizar melhores vivências.

Das 14 enfermeiras entrevistadas, 9 ressaltaram que a sala de espera também é um bom momento para que possa ser dialogado sobre o climatério. A sala é o lugar onde os clientes aguardam o atendimento dos profissionais de saúde e pode ser um ótimo espaço para educação em saúde¹⁶, a sala de espera tem sido um local habitualmente utilizado pelos profissionais de saúde para a realização de atividades de promoção e educação em saúde. Esse espaço pode potencializar discussões acerca do cotidiano das pessoas¹⁷, desde que os assuntos abordados não sejam específicos a um único grupo, visto que as pessoas que estão na sala de espera, são de sexo, gêneros, culturas e crenças diferentes.

Em contrapartida,

[E1], diz que a sala de espera não seria o momento mais adequado, pois as mulheres podem ficar tímidas, e acabarem não esclarecendo suas duvida.

Muitas vezes as mulheres se sentem envergonhadas por estarem na “menopausa”, o que culturalmente, torna-as sem utilidade, sendo necessária uma abordagem mais direcionada a resolução deste problema, ainda que seja em grupo.

[E13], ressalta a importância de um grupo específico para mulheres, que possa ajudar no enfrentamento das mudanças nesse período.

Grupo ou sistema humano é todo conjunto de pessoas capazes de se reconhecerem em sua singularidade e que estão exercendo uma ação interativa com objetivos compartilhados¹⁸, sendo assim, um grupo é um conjunto de pessoas movidas por necessidades semelhantes. Desta forma, a educação em saúde consegue atingir especificamente o público em questão, com objetivo de esclarecer, minimizar e desmitificar as queixas expressas pelas mulheres que chegam ao climatério.

Como abordar e sobre o que falar com as mulheres climatéricas?

Essas usuárias precisam ter uma avaliação clínica de sua história atual, tanto quanto a pregressa. A importância de escutar a mulher nessa fase da vida, é fundamental, não sendo menos importante nas demais, e isso pode e deve ser feito durante a consulta, com o médico, ou com o enfermeiro (a). Pois será a partir desta escuta que poderá ser proposto uma estratégia de intervenções com base em medidas preventivas e promotoras de saúde, incluindo o auto cuidado e a adoção de hábitos de vida saudáveis que influenciam na qualidade de vida e bem estar das mulheres nessa fase¹¹.

Deve-se trabalhar inicialmente com o acolhimento que se configura como uma questão ética, que visa o compromisso às necessidades dos cidadãos reconhecendo-os como parceiros no cuidado em saúde¹⁹, estreitando vínculos e criando uma relação de confiança, pois este, talvez, seja o momento de identificar o que a mulher deseja do serviço, quais são suas queixas, dúvidas, preocupações para que possa, então, orientá-la, e ou encaminhá-la a outros profissionais, se necessário.

As participantes do estudo concordam e complementam a importância de se trabalhar temas como:

(E9, E7, E13 e E14) Falam sobre a importância de esclarecer dúvidas sobre a terapia de reposição hormonal (TRH) e a sexualidade, perda da libido com as mulheres que estão vivenciando e as que iram vivenciar o climatério.

(E01, E10 e E13) Dizem ainda, que um assunto muito importante de ser trabalhado com as mulheres, é sobre os sintomas, e as alterações emocionais.

(E01 e E7) Ressaltam a relevância da atividade física, na vida dos indivíduos, melhorando sua saúde, em qualquer fase da vida.

A sexualidade das mulheres, ainda é em parte desconhecida. Durante anos, o modelo de sexualidade dominante, normativo, aceito socialmente, é o que corresponde à sexualidade masculina¹¹, porém, a atitude sexual humana é motivada por um conjunto de fatores, psicológicos, culturais, educacionais que são diretamente influenciados pelo meio em que essa mulher está inserida.⁶⁻¹¹

Acontece que no climatério há uma redução dos níveis hormonais, sendo evidente o benefício da estrogênio-terapia para o alívio dos sintomas vasomotores e geniturinários. Este hormônio também pode aumentar a motivação e/ou melhorar a resposta sexual,²⁰ porém, há possibilidade da interferência de muitos outros fatores nesses resultados, devendo a decisão pelo momento de início da TRH, dose e tempo, ser individualizada e cuidadosa entre o médico e a paciente.

As manifestações citadas, estão fortemente ligadas à alteração emocional que a mulher no climatério vivencia, sendo um conjunto de fatores, sócio-cultural, biológico e educacional, que influencia o mal-estar psíquico; tendo a atitude da mulher frente a esse fenômeno, como contribuinte para a presença ou ausência de uma sintomatologia depressiva¹².

Dentre os principais sintomas psíquicos atribuídos a este período, encontram-se a perda de auto-estima, acompanhada de labilidade afetiva e irritabilidade, dificuldades de adaptação social, de concentração e memória, além de queixas relacionadas à esfera sexual, mais especificamente pela perda de interesse

sexual devido a redução da libido e às dores causadas pela falta de lubrificação vaginal¹².

Para ajudar no enfrentamento dessas mudanças a atividade física é considerada de suma importância, principalmente para mulheres no climatério, quando são mais prevalentes agravos, tais como obesidade, hipertensão arterial, hipercolesterolemia, artrite, diabetes e doenças cardiovasculares, além de auxiliar na auto-estima, situações que podem melhorar pela prática de exercícios²¹

- O climatério na Estratégia de Saúde da Família

Conforme disposto no caderno de Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), dos princípios e diretrizes gerais da atenção básica.

A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades²².

É importante que a Estratégia de saúde da Família (ESF), esteja composta por equipe multidisciplinar, contando com médico generalista ou especialista em Saúde da Família ou médico de Família e Comunidade, enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar ou técnico de enfermagem e agentes comunitários de saúde, pode-se acrescentar a esta composição, como parte da equipe multiprofissional, os profissionais de saúde bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ ou técnico em saúde bucal.²²

Ainda que a equipe esteja completa os agentes são os profissionais que primeiro chegam às residências, onde cadastram e conhecem as famílias e podem

de maneira, ainda que superficial, identificar quais são as necessidades daquelas mulheres, fazendo uma ponte entre a população e o serviço de saúde.

Há necessidade que se estabeleça entre a comunidade e os profissionais da ESF relação de confiança, atenção e respeito. Essa relação é uma das principais características da reorganização do processo de trabalho por meio da saúde da Família e se dá na medida que os usuários têm suas necessidades de saúde atendidas²².

CONCLUSÃO

A expectativa de vida da mulher brasileira vem aumentando significativamente, sendo necessárias intervenções que as auxiliem a compreender as mudanças que ocorrem em cada fase, oportunizando um envelhecimento com maior qualidade de vida.

Esse estudo teve como objetivo identificar se ações são desenvolvidas nas ESF'S ,relacionadas ao cuidado das mulheres climatéricas, propor às Enfermeiras das ESF's a formação de um grupo de apoio a mulheres no climatério.

Sabe-se que nestes espaços são regularmente desenvolvidos grupos de adolescentes, gestantes, terceira idade, hiperdia,entre outros,entretanto o climatério ainda é pouco discutido, sendo que a maioria das mulheres desconhece as transformações decorrentes do mesmo, principalmente aquelas mulheres com nível de escolaridade mais baixo.

Reconhecemos que falta de informação das mulheres acerca desta questão está fortemente associada a sua condição sócio-econômica, cultural, mas, também a fragilidade do preparo profissional, que deveria ser o responsável por conhecer, educar, orientar, e encaminhar.

Portanto faz-se necessário investimento em capacitação de equipes para que possam incluir em suas ações, àquelas ligadas ao climatério, considerando as diversidades e especificidades vividas por cada uma das mulheres, destacando os aspectos emocionais, psicológicos, a sua sexualidade e as repercussões clínicas das transformações que vivenciam cotidianamente e que influenciam diretamente na sua vida.

Referências

- 1- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Brasília, 1984.
- 2- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- 3- BRASIL, Ministério da Saúde. Centro de Documentação do Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM): bases de ação programática. Brasília, 1984.
- 4- BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no Brasil: avanços, desafios e reafirmação de princípios e diretrizes. Brasília 2002
- 5- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Direitos Sexuais e Reprodutivos: uma prioridade do Governo. Brasília, 2005. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- 6- FEBRASGO- Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia- Manual de Orientação do climatério, 2010. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/88961741/Manual-Climaterio-2010-2> [acesso em 10 março 2016].
- 7- Fisiologia Básica/ Rui Curi, Joaquim Procópio de Araújo Filho.-[Reimpe.]- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2011. Pg 806 – 857.
- 8- BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério-Menopausa. Brasília, DF. Caderno n.9-(série A).
- 9- BERNI, Neiva Iolanda de Oliveira; LUZ, Maria Hecker; KOHLRAUSCH, Sheila Cristina. Conhecimento, percepções e assistência à saúde da mulher no climatério. Rev. bras. enferm, v. 60, n. 3, p. 299-306, 2007. [Acesso em: 01 março.2016].

- 10- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://teen.ibge.gov.br/noticias-teen/7827-expectativa-de-vida.html> [acesso em: 07 março 2016].
- 11- BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério-Menopausa. Brasília, DF. Caderno n.9-(série A. normas e Manuais Técnicos-Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos), 2008
- 12- MORI, Maria Elizabeth; COELHO, Vera Lucia Decnop. Women in body and soul: biopsychosocial factors in menopause. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 17, n. 2, p. 177-187, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722004000200006&script=sci_arttext [acesso em 10março 2016].
- 13- MINAYO, MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- 14- Silva CT, Bisognin P, Prates AL, Cremonese L, Possati A, Ressel L-PRÁTICAS DE CUIDADO REALIZADAS POR ENFERMEIROS ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO - REVISTA CONTEXTO & SAÚDE IJUÍ EDITORA UNIJUÍ v. 16 n. 30 JAN./JUN. 2016 p. 21-27.[acesso em 03 novembro 2016].
- 15- BISOGNIN, P. et al. El climaterio en la perspectiva de las mujeres. *Enfermería Global*, v. 14(3), p.168-180, 2015.
- 16- COFEN- Conselho Federal de Enfermagem disponível em : http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1591993_4241.html [acesso em 02 de novembro 2016].
- 17- WILD, Camila Fernandes et al. Educação em saúde na sala de espera de uma policlínica infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 3, p. 660-666, 2014.
- 18- DE MENEZES, Parreiras; KIEFER, Kênia; ROBERTO AVELINO, Patrick. Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 24, n. 1, 2016.
- 19- FIGUEREDO, Wilton Nascimento et al. Permanecer SUS: a (re) formação em saúde sob a perspectiva do acolhimento e da humanização. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 465-475, 2015.

- 20- Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa – Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC) – São Paulo: Leitura Médica, 2014.
- 21- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012. 110 p. : il. – (Série E. Legislação em Saúde)
- 22- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. O trabalho do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 84 p. : il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

Anexo A

QUESTIONÁRIO

Dados de identificação

| | | | |
|--------------------------|---------------------------------------|-------|---------------|
| Código: | Idade: | Sexo: | Estado civil: |
| Ano de graduação: | Tempo de Experiência Profissional: | | |
| Tempo de Atuação na ESF: | Pós graduação? Sim () () | | |
| Especialização | Não () () Mestrado () Doutorado | | |

1- Quando iniciou as atividades na unidade recebeu alguma orientação sobre as políticas do Ministério da saúde, e quais seriam as prioritárias para a implementação e/ou ampliação?

Sim?Quais?

Não? Quais os critérios utilizados para elencar as prioridades desta ESF?

2- Que ações da saúde da mulher são prioritárias na ESF?

3- Qual o numero total de mulheres na faixa de 40 a 50 anos desta unidade?

4- Quantas mulheres climatéricas esta ESF atende?

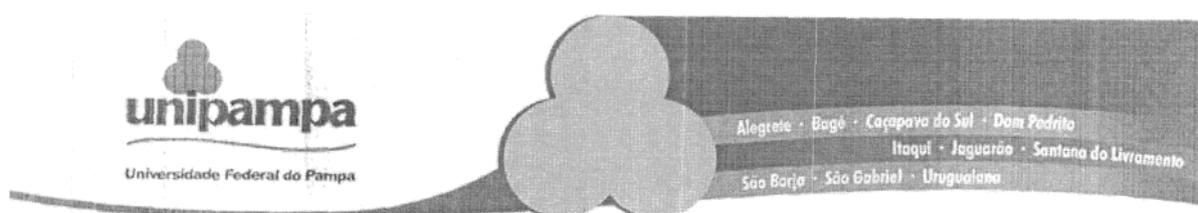
5- Destas, quantas fazem uso de medicações antidepressivas?

6- Quantas fazem uso de TRH

7- Existe alguma atividade de educação em saúde para com essas mulheres?

8- Em qual atividade ou em qual momento/ espaço de educação em saúde poderia ser orientado essa mulher? Porque? Quais temas poderiam ser abordados?

ANEXO B



Os pesquisadores Jussara Mendes Lipinski e Luciana Santos Chies responsáveis pela execução da pesquisa intitulada Atenção ao climatério: problemas antigos e um momento novo para a vida da mulher, solicitam autorização para realização da referida pesquisa nesta instituição, que em caso de aceite passa a ser co-participante do projeto. A autorização fica condicionada à prévia aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unipampa (Prédio Administrativo da Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana — BR 472, Km 592 —

Uruguaiana — RS — telefones: (55) 3911 0200 — Ramal: 2289 (55) 3911 0202, (55) 8454 1112

e-mail: cep@unipampa.edu.br) devidamente registrado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS), respeitando a legislação em vigor sobre ética em pesquisa em seres humanos no Brasil (Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 e regulamentações correlatas).

Ei resposta a solicitação:

Eu, ADE LINA TUBINO, ocupante do cargo de Secretária de saúde na secretaria municipal de saúde de Alegrete /RS, autorizo a realização no município da pesquisa, Atenção ao climatério: problemas antigos em um momento novo para a vida da mulher sob a responsabilidade do pesquisador Jussara Mendes Lipinski, tendo como objetivo primário Conhecer que ações de atenção a mulher climaterica que são orientadas pelas coordenação da ESf

Afirmo que fui devidamente orientado sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização de dados exclusivamente para fins científicos e que as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão guardadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo desta instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato dos sujeitos e sigilo das informações.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da

segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo da infraestrutura necessária para tal.


Adelina Soares
Secretária de Saúde
Portaria nº 3042/16

Alegrete, 30 de junho de 2016.

Assinatura do responsável e carimbo e ou CNPJ da instituição co-participante

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do projeto: Atenção ao climatério: problemas antigos em um momento novo na vida da mulher

Pesquisador responsável: Jussara Mendes Lipinski

Pesquisadores participantes: Luciana Santos Chies

Instituição: Universidade Federal do Pampa – Unipampa

Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar): 055 9917-9487

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa intitulada: Atenção ao climatério: problemas antigos em um momento novo na vida da mulher, pesquisa de TCC, que tem por objetivo Conhecer que ações de atenção a mulher climatérica que são orientadas pela coordenação da ESF ; Identificar quais ações orientadas pela coordenação são implementadas em cada ESF com suas forças e fragilidades; Desenvolver juntamente com os enfermeiros (as) das ESF's uma ferramenta que sirva de suporte no processo de conhecimento e educação para atenção ao climatério e O projeto justifica-se pelas lacunas na atenção a mulher climatérica. A existência de Manuais e normas técnicas dentro da Política de Atenção integral a saúde da mulher, aborda a atenção a estas mulheres de forma incipiente muitas vezes definindo normas operacionais, mas não investindo na formação de recursos humanos com habilidades e competências para atuar frente a magnitude dos problemas enfrentados pelas mulheres climatéricas.

Os conhecimentos acadêmicos reforçam a carência na atenção específica para com as mulheres que vivenciam essa fase da vida, ressaltando que este pode e deve ser um período produtivo e de vida saudável. Nesta perspectiva o projeto se propõe a ajudar os enfermeiros no enfrentamento das lacunas neste nível de atenção.

Por meio deste documento e a qualquer tempo você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

Os dados serão coletados por meio de entrevistas individuais. A entrevista será realizada no local indicado por você, que será previamente agendada, no horário que for conveniente (nos turnos manhã ou tarde). Para o desenvolvimento das entrevistas, será utilizado um roteiro semi-estruturado com questões norteadoras. A análise do estudo será mediada pela análise temática de Minayo. Os dados obtidos nessa pesquisa serão utilizados somente para fins científicos (como produção de artigos por meio dos resultados aqui obtidos). Os resultados dessa pesquisa ficarão guardados com a pesquisadora responsável, Profa Jussara Mendes Lipinski, por um período de cinco anos. Posteriormente os dados obtidos serão destruídos. Ressalta-se o respeito à identidade dos sujeitos que será preservada, mantendo os sujeitos de pesquisa em anonimato.

Riscos: O estudo apresenta risco mínimo que pode estar associado ao desconforto caso os participantes identifiquem que seu atendimento as mulheres climatéricas, ainda não atende ao preconizado pelo MS. Tais riscos serão minimizados pela interrupção da entrevista e ou reagendamento da mesma para outro momento ou ainda a interrupção definitiva da entrevista, se assim desejar.

Benefícios: o Estudo poderá ajudar a propor novas estratégias a serem empregadas pelas enfermeiras na atenção a mulher climatérica, também ajudando a melhorar o atendimento destas mulheres.

Garantia de Acesso: em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é a Prof^a. Jussara Mendes Lipinski que pode ser encontrada no endereço: Br 472, Km 592 – Uruguaiana, fone: (55) 39110200 – Ramal 2289, o qual estará disponível para ligações a cobrar, caso necessário. Se você tiver alguma dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/ Unipampa - Campus Uruguaiana - , BR 472, Km 592, Prédio administrativo, sala 16, CEP: 07500-970, Fone (55) 34134321, - ramal 2289, você poderá realizar ligações a cobrar para o Comitê de Ética pelo telefone (55) 8454-1112. E-mail: cep@unipampa.edu.br .

Destaca-se que para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores que será para: Material de consumo, passagens e despesas com locomoção; equipamentos e materiais permanente, somando um total de quatrocentos reais.

Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador Jussara Mendes Lipinski. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos

como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade. Após a finalização do estudo será apresentado os resultados aos participantes, em oficina onde serão trabalhadas as temáticas importantes na atenção a mulher climatérica e na mesma ocasião será entregue o relatório a Secretaria Municipal de Saúde.

Eu discuti com a pesquisadora sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro, também, que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

Nome do Participante da Pesquisa: _____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome _____ do _____ Pesquisador
Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data _____

—
Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiiana – RS. Telefones: (55) 3911 0200 – Ramal: 2289, (55) 3911 0202. Telefone para ligações a cobrar: (55) 84541112. E-mail: cep@unipampa.edu.br.